

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## D. António Bento Martins Júnior...

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS ESPANHAS, ASSISTENTE AO SÓLIO PONTIFÍCIO, ETC.

BARCELOS, que na história política e religiosa de Portugal tem desempenhado um papel de alto relevo, vai celebrar, nos primeiros dias do próximo mês de Novembro (do dia 4 ao dia 7), o centenário do feliz nascimento de um dos seus mais ilustres e gloriosos filhos, dentre os muitos que tem dado à Igreja e à Pátria.

António José de Sousa Barroso, nascido a 5 de Novembro de 1854, na freguesia de Santa Marinha de Remelhe, uma vez ordenado sacerdote consagrou-se ao apostolado missionário de além-mar desde 1880 até 1899, ano em que veio ocupar na metrópole a Cadeira Episcopal da Diocese do Porto, vaga pelo falecimento do Senhor Cardeal D. Américo.

No Congo, primeiro campo da sua prodigiosa actividade missionária, foi encontrar o terreno tomado por uma missão protestante ali estabelecida, que exercia grande influência sobre o ânimo frouxo do Rei do Congo, D. Pedro V, o qual, por isso, nos primeiros tempos, não prestou o menor auxílio à renascente missão católica dirigida pelo P.º Barroso.

Destas e de muitas outras dificuldades, que encontrara, triunfou, porém, a tenacidade, a diplomacia e o fino tacto do infatigável missionário, que pouco e pouco ficou senhor do campo e pôde dedicar todos os seus desvelos à nova missão, — a Missão de S. Salvador, — e fazer dela um centro de diversos postos missionários, que visitava e animava com a sua presença frequente e a sua palavra apostólica, quente, persuasiva.

Quando, depois de oito anos de indefesso labor, regressava à metrópole para refazer suas depauperadas forças e despertar em repetidas conferências públicas a consciência nacional em favor das missões, deixava a Missão de S. Salvador provida de uma escola para a instrução popular, e ensino da língua portuguesa e da catequese, duma capela para os actos do culto religioso, dum internato para crianças, duma granja, dum hospital, dum observatório meteorológico e duma tipografia, que entre outros trabalhos imprimiu um catecismo por ele mesmo traduzido na língua indígena para uso da Missão.

Criado por Leão XIII Bispo de Himéria em 1891 e sagrado pouco depois na Sé de Lisboa; nova seara lhe é destinada agora na África Oriental, onde entrou em 1892 como Prelado de Moçambique.

Nesta prelazia, que, segundo narra um seu biógrafo, «foi encontrar num estado caótico e no mais completo abandono», tendo reorganizado duas paróquias na cidade, desde há muito abandonadas, iniciou as suas viagens aos principais centros da população, a fim de estudar onde seria mais fácil e profícua a cristianização dos indígenas.

«Chuvas torrenciais, — escreve um seu colaborador —, calores asfixiantes, nuvens de insectos flagelantes e latrocínios e fugas de carregadores, nada disso o demoveu de percorrer, pouco depois do desembarque em Moçambique, o planalto de Manica, e território de Gaza, todo o vale de Zambeze até ao Zumbo, e a região sul e sueste do lago Niassa».

E em pouco tempo — pouco mais de três anos — fundou naquela vasta região 14 paróquias, seis missões e dois importantes institutos destinados à educação e ensino das crianças, onde se ministrava o ensino primário elementar e complementar, as línguas portuguesa, francesa e inglesa, a música e trabalhos de costura.

Nas suas arriscadas visitas pastorais, conseguiu vencer dificuldades perante as quais os mais audazes e animosos recuariam, mas foi deixando assim pelos agrestes caminhos percorridos muito da sua robustez física.

(Continua na página 6)

## Matriculas no Ensino Particular para o ano lectivo de 1954/55

Lembramos aos pais ou encarregados de educação dos alunos que pretendam frequentar, no próximo ano lectivo, qualquer estabelecimento de ensino particular, que o prazo normal para a matrícula decorre de 15 a 30 de Setembro corrente.

Todavia a matrícula deve ser feita até ao dia 25 deste mês, afim de se poder obviar à imprevista regularização ou obtenção de qualquer dos documentos necessários para o efeito, dentro daquele prazo que, uma vez esgotado, obrigará os alunos ao pagamento de propinas especiais, além das devidas.

Chamamos também a atenção para a obrigatoriedade de matrícula na 1.ª classe do ensino primário, dentro do prazo citado, dos menores que completarem 7 anos de idade até 31 de Dezembro próximo.

Os menores que completem 6 anos até 7 de Outubro do corrente ano e comprovem com atestado médico possuir desenvolvimento físico e mental compatível com o normal aproveitamento escolar podem matricular-se na 1.ª classe já no próximo ano lectivo.

## Missa na Igreja do Senhor da Cruz

Hoje, às 9 horas, celebra-se na Igreja do Senhor da Cruz, uma missa pela alma de D. Maria do Carmo Barreto Alão. Esta missa é mandada celebrar pelo Sr. Miguel de Matos Graça.

## Pedido de casamento

Pelo Sr. Engenheiro Henrique Peres Guimarães e esposa Sr.ª D. Maria Alice Xavier de Carvalho Peres Guimarães, da cidade do Porto, foi há dias pedida em casamento, para seu filho Sr. Engenheiro Francisco José Xavier Carvalho Peres, a nossa gentil conterrânea Sr.ª Dr.ª D. Maria Elisabeth Monteiro de Carvalho, filha do nosso amigo Sr. Manuel Fernandes de Carvalho e da Sr.ª D. Margarida Monteiro de Carvalho.

## A FRANÇA NO ORIENTE

POR ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

II

NO interessante e bem documentado livro de Edmond Demolins, os «Anglo-Saxões», há esta passagem curiosa, no «Prefácio» edição portuguesa de 1917: «O Anglo-Saxão suplantou-nos na América do Norte, que ocupávamos, do Canadá à Luisiana, na Índia, na Maurícia, na antiga ilha de França, no Egito. Domina a América, pelo Canadá e os Estados Unidos; a África, pelo Egito e o Cabo; a Ásia, pela Índia e pela Birmania; a Oceania, pela Austrália e a Nova Zelândia; a Europa e o mundo inteiro, pelo seu comércio, pela sua industria e pela sua política». A torrente devastadora de duas guerras tremendas; a perigosa infiltração comunista, que penetra por todos os pontos fracos, modificou, na época actual, quase por completo, a verdade indiscutível daquelas ponderadas reflexões!

Em «La Science et la Vie», — n.º 154-Abril 1930 — encontramos o elucidativo estudo:

«Avant les expositions coloniales de 1930 et 1931, inventerions les richesses coloniales françaises», por Henri Bonnamaux. São dele, os dados que vamos apresentar.

Por essa altura, a França, importava, anualmente, 30 milhões de toneladas de hulha, 4.500.000 toneladas de coque metalúrgico, 100.000 toneladas de legumes, 200.000 toneladas de frutos, 130.000 toneladas de limões e de laranjas, 40.000 toneladas de bananas, 250.000 toneladas de pasta de papel, 3 milhões de toneladas diversas, sem esquecer estas preciosas mercadorias: seda, café, cacau, borracha... O domínio colonial francês, era constituído por 4 grupos, relacionados com os oceanos: mediterrânico, atlântico, indico, pacífico, compreendendo colónias, protectorados, mandatos,

## Regressou de Goa-Índia Portuguesa

a esposa e filhinha do nosso amigo e fundador do Jornal de Barcelos,



Tenente João Esteves de Miranda, que falou para o nosso jornal

(Ler as suas afirmações na 2.ª página)

# Pensão Arantes

Passa-se com todo o seu recheio e em boas condições de preço. Facilita-se o pagamento contra garantias.

concessões de arrendamento. Como o nosso objectivo principal deste breve *escôrço*, gira à volta das possessões asiáticas, vejamos como eram formadas: Indochina (Conchinchina, Cambodge, Armam e Lang-Biang, Tonkim, Laos, Konang-Tchéar-Wan), território de Cheik-Said.

Já, em 1921, o ministro Albert Sarraut, apresentou um magnífico e completo plano de conjunto de trabalhos coloniais, dizendo respeito a portos, vias férreas, estradas, comunicações telegráficas ou pela T. S. F., aviação.

Da Indochina, a França, recebia seda, borracha, arroz, plantas destinadas à preparação de perfumes, ouro. Naquela sua região longínqua, existia um excelente conjunto de pontes e vias férreas, com obras de arte consideradas as mais belas do mundo, como, por exemplo, a ponte da linha de Tourane a Hué (Annam), e dispunha da valiosa fábrica de tecelagem mecânica de Phu-Phong (Tonkim). Pertencia, então, à França, integralmente, apenas, há 40 anos, e os progressos iam aumentando sempre. A «Société Financière Française et Coloniale et ses filiales», criada por Ocatave Homberg, tinha, ali, diversas sucursais, entre elas: «Crédit Agricole, Union Immobilière de Mines Métalliques».

O número 167-Mai 1931, da revista que citamos, apresenta uma desenvolvida reportagem da Exposição Colonial Internacional de Paris (1931), em que Portugal esteve dignamente representado, por um pavilhão, que, em confronto com os restan-

tes, se não era dos mais imponentes, era, incontestavelmente, adequado à nossa posição destacada. A França, duramente, atingida pela guerra de 1914-1918, voltou-se para o seu vastíssimo Império. Dizia Waldeck-Rousseau, na altura da ocupação da Algéria: «O indígena deve evoluir no quadro da sua própria civilização».

No decorrer da história da grande e culta nação europeia, destacam-se dois impérios coloniais: o que perdeu, no reinado de Luís XV, e o de hoje, que começa, infelizmente, a desagregar-se. Em 1753, ficara sem a Índia e o Canadá, no tempo em que, o Canadá e a Índia, não estavam ligados à sua alma.

Ao perder um desses importantes territórios, desdenhosamente, comentava Voltaire: *Quelques arpents de neige...* A pecaminosa Dubarry, troçando do desastre de Dupleix, na Índia, lamentava, em termos grosseiros, que, Luís XV, deixasse de receber o seu café...

A colonização, tomava, em bastantes casos, o aspecto de assunto puramente comercial. Com o fito de retomar o fio condutor perdido, em consequência da desastrosa guerra de 1870-71, Gambetta e Ferry, encorajaram e sustentaram, contra ventos e marés, a expansão colonial, na África, e no Extremo-Oriente. Triunfaram, apesar da indiferença, da desconfiança, por vezes, da hostilidade da opinião pública. Remando contra ela, a França, conseguiu receber, como prémio dos seus sacrifícios, o segundo império do mundo.

## Casamentos

No passado mês de Agosto, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, consorciou-se o nosso prezado amigo Senhor José da Silva Duarte, empregado superior da Fábrica Barcelense com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Lima Norte Sampaio, natural de Ermezinde.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos e serviram de padrinhos, por parte da noiva sua mãe, a Sr.<sup>a</sup> D. Constança Norte Sampaio e irmão Sr. Armandó Norte Sampaio e do noivo, a Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Vasconcelos, do Porto e o Sr. João Augusto V. Duarte Veloso.

— Na Igreja Matriz, no último domingo consorciou-se o nosso amigo Sr. António de Araújo Ferreira, filho do Sr. Domingos Luís Ferreira e da Sr.<sup>a</sup> D. Rosalina Araújo Ferreira com a Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Sofia Pereira da Costa, simpática filha do nosso amigo Sr. Rogério da Costa, sócio da Tipografia «Vitória» e da Sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina Pereira da Costa.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, P.<sup>o</sup> Alfredo Rocha, que fez aos noivos uma brilhante alocução sobre o significado do acto e serviram de padrinhos o Sr. Manuel Luís Ferreira Júnior e esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa de Sá Ferreira, tios do noivo.

Aos novos lares cristãos, desejamos muitas felicidades.

## Regressou de Goa - Índia Portuguesa

(Continuação da página 1)

Quando tivemos conhecimento que no paquete «Índia» regressava à Metrópole a Senhora D. Lia de Sena Brito Miranda acompanhada de sua filha Maria Clarice de Brito Miranda, esposa do nosso amigo e fundador do *Jornal de Barcelos*, Sr. Tenente João Esteves de Miranda, assaltou-nos logo a ideia de a ouvirmos para o nosso *Jornal*.

O «Índia» chegou segunda feira a Lisboa e como o tempo era pouco para serem publicadas no número de hoje as suas afirmações, só o telefone nos podia resolver a dificuldade.

Assim fizemos, o interesse dos nossos leitores estava acima de tudo. Localizamos o hotel, em Lisboa, onde se instalou e depois de três tentativas para a encontrarmos, surgiu a primeira pergunta:

— Como decorreu a viagem?

— A viagem foi ótima e rápida, pois demorou quase metade do normal e fomos cumulados de gentilezas por parte do comandante, oficiais e tripulação.

— Como ficou o nosso amigo e fundador do *Jornal de Barcelos* Tenente João Esteves de Miranda?

— Saúde física e moral da melhor só, como é natural, com algumas saudades da nossa partida.

— Qual a vossa opinião política e religiosa dos goeses?

— Bons católicos, ou lá não reousasse o Santo Corpo do Grande Apóstolo S. Francisco Xavier e, sem sombra de dúvida, grandes patriotas.

— Como receberam os «Satiagrahas»?

— Com a maior indiferença pois, é tão calma a vida na Índia que

## Colégio D. António Barroso

Ensino Primário e Lical para Rapazes

Campo de São José — BARCELOS  
Telef. 8511

Os alunos que ainda não fizeram a sua matrícula neste estabelecimento de Ensino devem fazê-lo até ao próximo dia 25 de Setembro, de preferência nos dias 23, 24 e 25 para que a situação de todos os alunos possa ficar regularizada dentro do prazo legal. Evitar-se-ão assim possíveis complicações da última hora, tanto mais que há que respeitar um limite de lotação fixado superiormente.

Para esse efeito estará a Secretaria do Colégio aberta das 9 horas e meia às 12 horas e meia e das 13 horas e meia às 17 horas e meia.

## Nascimento

Na Casa de Saúde, no passado sábado, a esposa do nosso amigo e assinante Sr. Doutor Manuel Moreira da Quinta, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Muitos parabéns.

## Dr. Arnaldo de Azevedo Pinto

Partiu para o Douro, para as suas propriedades, acompanhado de sua Esposa e filhos, o nosso prezado colaborador e ilustre Professor do Liceu de Braga, Sr. Dr. Arnaldo de Azevedo Pinto.

Boa viagem e boas férias.

×

## Nesta redacção

A apresentar cumprimentos, esteve na nossa redacção, a nossa assinante Sr.<sup>a</sup> D. Arminda Natália Catarino da Maia, distinta professora.

Agradecemos.

## Na Quinta do Barral

Na quinta do Barral — propriedade do nosso estimado amigo Sr. João Duarte — encontra-se a passar as férias acompanhado de sua Esposa e filha, o Sr. Eng. Quadros e Costa, distinto professor do Instituto Técnico de Lisboa e figura notável no meio intelectual português.

# Vida Desportiva

## Campeonato Nacional da II Divisão

Na 3.<sup>a</sup> jornada deste campeonato, Zona Norte, com excepção do jogo realizado nesta cidade, venceram os clubes que jogaram em casa.

A decisão do Sr. Eduardo Peixinho de expulsar logo nos primeiros minutos Valdemar indicou, de modo eloquente... qual o grupo das suas simpatias...

Segundo averiguamos a expulsão foi pelo facto de Valdemar empurrar um jogador adversário com o pé que, por costume, punha-se sempre à sua frente, de costas, quando este deitava a bola para jogo que tinha saído pela linha lateral...

Pouca gente se apercebeu do facto mas o Sr. Peixinho, só o Sr. Peixinho, tomou essa atitude como uma agressão...

Foi pena que, no decorrer do jogo, não usasse igual critério. Vários jogadores visitantes entraram, por vezes, à margem das leis e raras vezes não deram seguimento às jogadas depois do Sr. Peixinho apitar...

Nunca vimos o Sr. Peixinho, ao menos, repreender esses jogadores...

Se Valdemar procedeu como nos informam, apesar de acharmos muito severa a pena de expulsão, não lhe podemos louvar o gesto.

A direcção do Gil Vicente precisa de tomar medidas que obriguem os seus atletas a refrear «génios» e certos «gestos» e a convencerem-se que só há um «capitão»...

Porque, a nós, os maus exemplos dados por jogadores doutros clubes, não nos interessam...

## Futebol

No domingo, o campo Adelino Ribeiro Novo, registou uma grande enchente.

O desafio Gil Vicente-Salgueiros principiou a ser disputado, logo de início, com grande entusiasmo. Teria sido um grande jogo se o árbitro não tivesse expulsado, logo nos primeiros minutos, Valdemar. O grupo barcelense nunca deixou de dar réplica ao grupo visitante mas, sem uma unidade, teve sempre de se preocupar com a defesa.

O grupo visitante não deixou má impressão. Jogou sempre com muito entusiasmo durante todo o tempo regulamentar mas, há que ter em conta que o grupo local jogava apenas com 10 unidades e algumas lesionadas...

Os golos do Salgueiros foram marcados aos 16 e 35 minutos, o segundo na marcação dum livre directo; os do Gil Vicente, por Alcino, aos 30 e 65 minutos de jogo, na transformação de duas grandes penalidades.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio e Matos; Nolito, Eduardo e Valdemar; Arménio, Gelucho, Arantes, Senra e Alcino.

quase nem se deu conta da sua chegada...

— Como senhora o que mais a impressionou neste momento político?

— A solidariedade de todas as nações civilizadas, o amor que todo o mundo português mostrou pela velha Índia e ainda, a grande confiança no nosso grande chefe Salazar.

Estas últimas palavras satisfizeram plenamente a nossa curiosidade e encheram o nosso coração de orgulho de as ouvir a uma senhora.

Estava tudo dito.

Um muito obrigado em nome do nosso *Jornal* e demos por finda a nossa entrevista.

## Adelino Ribeiro Novo

No passado dia 16, passou o 9.<sup>o</sup> aniversário do falecimento deste grande desportista da nossa terra.

Não nos consta que, nesse dia, à sua memória fosse prestada qualquer homenagem.

É pena tal procedimento porque, Adelino Ribeiro Novo, foi um desportista brioso e disciplinado, cheio de qualidades e, como exemplo, precisa de ser lembrado muitas vezes.

## Natação

No festival náutico realizado pelo Clube Naval Povoense, os nadadores do Clube Desportivo de Barcelinhos, nas provas em que tomaram parte, tiveram actuação de grande relevo.

Na prova «50 metros infantis», classificaram-se em 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup>; nos «100 metros bruços», «25 metros mariposa» e «100 metros costas», 1.<sup>os</sup> e 2.<sup>os</sup>; na de «50 metros bruços, infantis», 1.<sup>o</sup> 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> e na de «100 metros livres», 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup>, 4.<sup>o</sup> e 5.<sup>o</sup>.

As nossas felicitações por tão brilhante actuação.

## Doentes

Tem estado retido no leito o nosso amigo Sr. José Roberto Magalhães Queirós, tesoureiro da Agência desta cidade do B. N. U.

— Na Casa de Saúde, em observação, encontra-se o nosso amigo Sr. José Carvalho de Figueiredo.

Desejamos-lhes rápidas melhoras.

# VILA SECA, na esteira do progresso

FREGUESIA laboriosa, situada a "Poente da Franqueira", servida por esplêndida estrada nacional, distanciada da urbe por escassos cinco quilómetros, Vila Seca apresta-se a ser grande, no tocante a progresso e a desenvolvimento, entre as maiores freguesias do concelho de Barcelos.

Depois de dar um grande passo no aformoseamento dos seus interiores, a que deu amplos e arejados caminhos, de arejar o seu retiro espiritual, onde há beleza e uniformidade, a donairoza e garrida freguesia dispõe-se a entrar no caminho largo das realizações, dando à sua população os meios necessários de trabalho e de estudo — sem esquecer a paz das almas e o recreio dos espíritos.

Dotada de rasoável comércio e indústria que dão movimento em transacções de que vivem alguns vilasequenses, há também a salientar a agricultura que é fértil na produção e nas colheitas.

É uma freguesia que se abastece a si própria e os seus habitantes não têm necessidade de procurar ou recorrer a outras pois de tudo estão providos.

Uma farmácia com óptimas instalações que rivaliza com as melhores fornecidas, de que é proprietário o Sr. Rodrigo Pimenta de Castro, um profissional competente; um médico permanente que a par da sua competência e probidade profissional é dotado de magnânimo coração — o Se-

nhor Dr. Domingos Barbosa Jardim.

Casas comerciais que honram o meio, tanto pelo montante do seu negócio, como pela honestidade de que dão sobejas provas os comerciantes: uma casa mista que é propriedade do Sr. Hermínio da Silva e um estabelecimento de mercearia do Sr. António de Jesus Loureiro.

Possui a sua Casa do Povo, a que estão agregadas várias freguesias limítrofes. Orientada por pessoas de boa moral e de dinamismo invulgar, este organismo, graças a essas vontades férreas, que não se cansam nunca de trabalharem em prol do engrandecimento da sua freguesia, vai ficar, muito breve, instalado em edifício próprio.

Ainda há dias, a tratar desse momentoso assunto, esteve em Vila Seca o Sr. Dr. Valentim Almeida e Sousa, prestigioso Delegado do Instituto Nacional do Trabalho que, conjuntamente com o corpo administrativo da Casa do Povo ultimou o negócio da aquisição desse mesmo edifício.

Depois dessa instalação, que comporta cerca de cem contos, seguir-se-ão outros melhoramentos importantes relativos ao bem estar do associado: assim, fala-se na instalação de uma biblioteca e sala de estudo e campo para a prática de jogos atléticos. Isto sem esquecer os serviços médico-sociais e a assistência aos pobres que vem sendo desenvolvidos em grande escala.

## A boa orientação dos Responsáveis

Mas Vila Seca tem a par de tudo isto uma virtude inigualável e que não sendo ímpar é muito raro ver-se noutras freguesias.

Enquanto, na maioria dos casos, há muitos a mandar de forma a estabelecer divergências entre os habitantes e a separar os lugares por inimizades que apenas servem para alimentarem ódios e malquerenças, nesta freguesia vive-se a União fraterna. Todos são amigos — há uma só família. Os lugares são percorridos pelas mais diversas pessoas sem que sobre elas incida o olhar vesgo e daninho dos seus naturais, antes se verifica o cumprimento respeitoso, sorridente e acolhedor. Em conclusão: em Vila Seca não existem os *debairo* nem os de *cima* — porque todos são filhos da mesma freguesia e vivem na mesma comunhão de ideias, com obediência e respeito pelos que estão de cima e possuem a vara do comando e da orientação.

A sua Junta de Freguesia, com a noção dos seus deveres e dos seus direitos, bem apoiada pelas autarquias da cidade; o seu Regedor honesto, uma autoridade que não é austera,

mas um amigo de todos e por todos respeitado e para fechar o Pároco da freguesia. Uma pessoa dotada de inteligência e de fino trato. Um pastor que soube reunir à sua volta o imenso rebanho da freguesia, pela palavra, pela acção; pelos seus actos e pelas suas atitudes; pela bondade que ir-



Padre António Areias da Costa

radia do seu coração e pela franquesa desmedida com que abre as portas da *residência* a todos que delas se abeirem com necessidades — materiais ou espirituais.

O Padre António Joaquim Areias da Costa é um sacerdote na verdadeira acepção da palavra. Vive para o seu ministério, acerca-se do pobre

e do doente com o mesmo sorriso de bondade e de ternura com que se senta às mesas lautas da opulência — onde tantas vezes vai buscar o alimento para suavizar a vida daqueles.

A freguesia estima-o. Merece a sua inteira confiança e o Padre Areias da Costa nun-

ca falta com os seus bondosos e persuasivos conselhos.

Graças à política de doutrina evangelizadora que vem desenvolvendo há anos, nesta freguesia, pode dizer-se, não há miséria e o trabalho chega a todos os lares para honra e dignidade dos seus habitantes.

## Onde se fala do Benemérito

Vila Seca caminha, realmente, na esteira do progresso e está a causar inveja a muitos centros onde não há tacto para aproveitar as condições que igualmente se lhes podiam oferecer.

Os seus naturais, que trabalham de sol a sol nas actividades a que se dedicaram, querem muito à sua freguesia. Vivem nela e vivem para ela. Tudo o que lhes é possível, em tempo e bens, na medida proporcional, dedicam ao movimento sempre crescente da sua querida terra.

Como em todas as partes, Vila Seca tem os seus filhos

espalhados pelas quatro partes do mundo. Saíram cedo de sob o tecto amigo e acolhedor das casas dos seus pais. Deixaram a terra e os amigos e lá partiram — coração amargurado pela saudade e o cérebro febril cheio de ilusões, animados de vontade para vencerem na vida e regressarem um dia de frente erguida, numa afirmação de que o trabalho é honra e dignifica o homem.

E a esses filhos — que só são pródigos no muito que querem e no muito que dão à sua terra — que a freguesia deve quase tudo aquilo que vale e aquilo que é.

Em todas as iniciativas de progresso e de engrandecimento eles não esquecem Vila Seca e, uns mais outros menos, lá mandam o produto do seu canseroso esforço, o remanescente do que era justo e legítimo guardarem para si e para os seus.

De entre tantos, porém, destaquemos o Sr. João Gomes Lobarinhas e sua Excelentíssima família.

Figura simples, modesta, bondade personificada, sem-

pre pronto a enxugar uma lágrima e a cicatrizar uma ferida, o Sr. João Lobarinhas quer tanto ao tугúrio dos humildes que se esquece de si e das suas comodidades para lhes satisfazer os anseios e as necessidades.

Falar deste grande e ilustre benemérito é muito difícil, atendendo à sua firme vontade de permanecer longe da popularidade e do reclame. Nem mesmo a freguesia, a sua reconhecida população, pode significar-lhe o apreço e tanta gratidão que sente pelo Amigo, pelo Protector e pelo Benemérito.

Despido de vaidades não quer vassalagens nem honrarias.

De uma simplicidade que comove e enternece, amigo das criancinhas desprotegidas, o Sr. João Gomes Lobarinhas tem a acompanhá-lo na senda de fazer bem uma esposa dedicada, como ele simples e caridosa, dotada dos mais nobilíssimos sentimentos de alma e de coração.

Mas falar da "Família Lobarinhas" é ferir esses mesmos sentimentos de bondade e de modéstia e nós não queremos as censuras do Amigo indefectível, do Benemérito de Vila Seca, a quem dentro de dias será prestada justa e merecida consagração — consagração que será possível por que o homenageado se encontra longe, nessas terras quentes do Brasil, sem poder opor-lhe a resistência da sua modéstia e da sua bondade ilimitada.

## Depois das Escolas — A Electrificação

Vão ser inauguradas, no próximo sábado, com toda a solenidade e com a assistência do Sr. Governador Civil, demais autoridades eclesásticas, civis e militares de Braga, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e outras autoridades do concelho, as novas escolas primárias de Vila Seca, mandadas construir e mobilar pelo grande benemérito e vilasequense Sr. João Gomes Lobarinhas.

Julgamos desnecessário, por fastidioso, encarecer a importância deste melhoramento, pelos benefícios que vem trazer à freguesia.

É mais um padrão que solidificará o monumento de

glória e de reconhecimento a um filho de Vila Seca que sabe e quer, por forma tão filantrópica, empregar uma parcela dos seus bens materiais a fazer bem à humanidade e concorrer para o bem estar moral e social dos seus conterrâneos.

Exemplo dignificante que queremos apontar e que bem podia ser seguido por tantos que, sendo ricos, se esquecem que a solidariedade humana é uma virtude pregada por Deus e susceptível de ser praticada pelos homens de boa vontade.

Tantos, como o Sr. João Gomes Lobarinhas, que po-

(Continua na página 5)

## Programa das Festas

No próximo sábado, dia 25, integrada nas festas da Senhora da Consolação, inauguram-se solenemente as escolas oferecidas pelo benemérito Sr. João Gomes Lobarinhas, com a assistência de todas as autoridades eclesásticas, civis e militares do Distrito e do Concelho.

De manhã — Alvorada de morteiros e, em seguida, um grupo de Zés P'reiras percorrerá as ruas da freguesia, ricamente enfeitadas.

As 9 h. — missa de acção de graças e pelas intenções do benemérito; ao meio dia música irradiada pela cabine sonora de João Maciel, desta cidade; às 14 horas, entrada da Nova Banda de Famalicão, no lugar das Escolas.

As 15 h. — Sai de Barcelinhos grandioso cortejo automobilístico com as autoridades eclesásticas, civis e militares do Distrito e do Concelho e dezenas de convidados da maior posição social.

A chegada a São Tiago, entusiástica recepção pelo povo da freguesia, seguindo-se a cerimónia da abertura da escola, hasteamento da bandeira nacional, bênção e sessão solene de boas vindas às entidades oficiais e de homenagem ao benemérito Sr. João Lobarinhas.

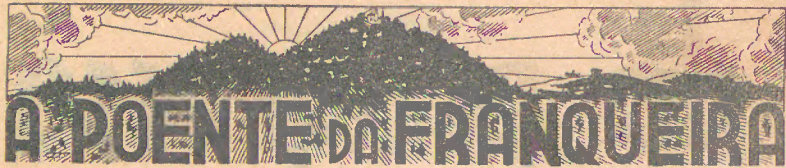
No final será servido um finíssimo «copo de água» a mais de cem convidados.

Finalmente concerto pela Nova Banda de Famalicão que, à noite, também executará lindos trechos musicais no atraente Monte da Consolação, profusamente iluminado pela Casa João Maciel. Tudo culminará com uma magnífica sessão de fogo de artifício.

No dia 26, festa à Senhora da Consolação com o programa já publicado.



Escolas a inaugurar no próximo sábado



NOTA DA QUINZENA

Três novidades, interessantes para a lavoura, apareceram nestes quinze dias.

A primeira consistiu numa nota prevenindo a lavoura de que não vendesse o vinho ao desbarato pois estava garantido o consumo do velho como do novo;

A segunda foi o caso de, em Bragança, se ter fundado uma adega cooperativa;

A terceira esteve na salda dum decreto, permitindo mais largo crédito aos organismos da lavoura, sobretudo aos grêmios.

Ora bem:

a) Sim senhor! Não vendo o vinho! Onde meto o novo? Com que pago o que como e aquilo com que me visto? Como pago os fiados dos adubos, dos sulfatos, da mercearia, da botica, do médico, dos impostos, e das quotas e das licenças? Terei de comprar vasilhas para armazenar duas colheitas? Para quê e com que as pago, se a minha esperança estava no vinho que não pudemos vender por o preço dele ser uma vergonha?

b) Ainda se houvesse por estas lonjuras uma cooperativa que defendesse a referida mercadoria, desse comércio em que jaz! Se uma pipa de vinho gastar um terço de si mesma no seu fabrico, o resto dá para dois saquinhos de adubo, não dá um fato, mal uns sapatos, uma camisa ou dois pneus pra roda. A caminhar assim, tempo virá em que a vide será «vide que deu uvas» e as vinhas «chá que deu vinho».

c) A nova do crédito é boa mas não é nova. Sempre esses organismos tiveram crédito. O que não tiveram foi sempre eficiência ou resultados práticos, capazes de melhorarem alguma coisa a... vaca. E para fechar, uma história.

Tenho um amigo chamado Quim. Vai depois o Quim, no ano passado, pagava de imposto de trabalho, cerca de onze pauzitos. Pois, se ele tem pouco mais que uma quitanda! Veio a época de reclamação, a seu tempo. Mas, o Quim, naquele tempo, não estava queixoso. Aparece a coisa, agora, lá para os cinquenta, dele. O Quim aflige-se porque o «merrei» parceu-lhe demais, e não viu que tinha um carro (uma espécie de padiola com duas rodas tão redondas, assim como uma abóbora). A esse estranho objecto atrelou o Quim uma vaca. E vai por isso, o «merrei» passou de 11 a 50. Bem feito, só Quim. Isso foi porque algum fiscal te viu a puxar a carripana, emparelhado com a vaca. Não tens nada a reclamar. O tempo já passou e a lei é lei e o auxílio à tua miserável lavoura é uma história. Não contes esta à tua mulher nem aos teus filhos.

OUTRO DOS OITO

Barqueiros, 19

Por entre o estralejar dos foguetes, efectuou-se, no dia 5 do corrente, a inauguração da luz eléctrica nesta freguesia. Foi uma cerimónia de carácter particular, tanto mais que são ainda poucas as casas que têm a instalação pronta, e a inauguração oficial ficará para mais tarde, juntamente com outras freguesias, segundo o pensamento do Sr. Presidente da Câmara.

Na cruz cimeira da igreja de Barqueiros colocou o Sr. Paiva uma lâmpada de cem velas, como homenagem ao brio dos homens daquele lugar que, em poucos dias, conseguiram juntar perto de vinte contos para garantirem, apenas à sua custa, a electrificação das suas casas.

Consta que alguns habitantes dali vão electrificar a antiga igreja matriz.

Para lição aos outros, que deixam a igreja paroquial às escuras, é óptimo.

Foram admiráveis as práticas do Rev. Dr. Manuel António de Paula, durante o tríduo em honra do S. Coração de Jesus, e magnífico o sermão em honra de Nossa Senhora das Necessidades, bem como o «fervorinho» da comunhão geral em que participaram seiscentas pessoas.

Baptizou-se, com o nome de Silvina, uma filha de Manuel de Oliveira Veiga e de Teresa Lopes Ferreira.

Com grande acompanhamento, realizou-se, no passado dia 3, o funeral de António Marques Sobral, vítima de desastre de bicicleta motorizada. Veio da Póvoa de Varzim, num pronto-socorro dos Bombeiros, acompanhado por uma caminheta de soldados e vários oficiais que assim quiseram prestar a última homenagem ao companheiro amigo e subordinado cumpridor.

Teve officio, no sétimo dia do enterro, com assistência de dez eclesiásticos.

Paz à sua alma.

C.

Gilmonde, 13

**Festas a Nossa Senhora da Ajuda** — Foi dia de grande festa, o dia 12, em Gilmonde — briosa e importante freguesia do «Poente da Franqueira». A festividade, que

era em louvor de Nossa Senhora da Ajuda, excedeu toda a expectativa, e teve grande esplendor litúrgico nas cerimónias realizadas na linda capela onde milhares de crentes aparecem, pelo ano fora, para agradecer a ajuda da Senhora nas horas difíceis de provação.

O dia 11 foi assinalado pelas instalações sonoras de João Maciel, enquanto se procedia com alvoroço ao levantamento dos asseamentos em que as moças da terra tem primado em melhorar cada vez mais. E não esqueçam os de Gilmonde que a prata da casa é sempre a melhor quando se trata de ornamentações. Até porque é mais barata.

O dia 12 veio dissipar o pequeno susto que a chuva da noite nos trouxe a todos. Foi um dia cheio. Potentes morteiros anunciavam a alvorada e, logo a seguir, houve a primeira missa cantada em que o grupo coral da J. A. C. mostrou apreciáveis qualidades, agora mais em evidência, graças ao trabalho do organista da terra Manuel Jardim. As 8 horas fizeram a entrada as conchecidas bandas: Nova de Famalicão e S. Paio de Antas que deram o primeiro concerto até à hora da missa solene da festa. Esta teve lugar às 10 horas, a grande instrumental e boa interpretação da missa «Mater Amabili» pela Banda de Famalicão.

E, como nos anos anteriores, ao meio dia houve distribuição dos músicos pelas casas dos lavradores, não faltando os foguetes para o fim do almoço.

Às 16 horas, depois de rezado o terço, subiu ao púlpito o privilegiado orador P.º Alberto Rocha que dissertou belamente sobre *Maria Santissima* sendo escutado por uma compacta multidão de povo. Ao fim organizou-se a tradicional procissão que foi majestosa. Resultou num cortejo rico que surpreendeu a todos pela ordem, grandeza, aprumo e beleza. Levava 6 ricos andores, dezenas de anjinhos, bandeiras, as secções da Acção Católica, impecavelmente alinhadas, etc. Não conhecemos muitas equiparadas a esta da Senhora da Ajuda que se torna melhor de festa para festa.

Depois as citadas bandas brindaram os milhares de forasteiros com lindas peças dos seus repertórios pelo que foram muito aplaudidas. Executaram muito e bom. E terminou a festa com a visita

Prédios - Vendem-se

Vende-se para efeito de partilhas, o prédio no Campo 28 de Maio N.º 1 a 11 e bem assim uma ilha com 11 casas, junto do mesmo prédio.

Falar com o Sr. José de Araújo Coutinho, na Fábrica Coutinho & Filhos Limitada.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

das bandas às Casas das famílias Coimbra e Outeiro onde foi servido o habitual beberete aos músicos. Já de manhã, tinham visitado a insigne benfeitora Senhora D. Elvira Barroso. A Confraria e Comissão executiva, bem como ao tesoureiro Sr. José Luís Ferreira, os nossos parabéns e desejos de mais para o ano.

Seja permitido realçar, também, aqui o trabalho do Sr. João Francisco dos Santos, da Casa Outeiro. Assistimos a toda a festa e até a alguns preparativos, e notamos que a sua gente estava pronta para tudo. Pelo que consta, é tradição que vem de longe. Calorosas felicitações, pois, mais uma vez isso se viu. Não houve a menor nota discordante e não houve forasteiro que não levasse a melhor impressão da festa e de Gilmonde.

C.

Vila Seca, 18

**Inauguração das escolas e Festa da Senhora da Consolação** — Vila Seca vai estar em festa religiosa e cívica. Integrada nas festividades em honra de Nossa Senhora da Consolação que atraem à freguesia milhares de forasteiros, vai realizar-se a solene inauguração das escolas, importante melhoramento que se fica devendo a um ilustre filho desta terra, o Sr. João Gomes Lobarinhas. É o dinheiro brasileiro (brasileiro, mas conseguido pelo esforço, pelo trabalho do vilasequense ilustre!) a beneficiar a nossa terra.

A freguesia aproveita a oportunidade para prestar uma justa homenagem a essa figura veneranda — o mais querido dos seus filhos — que longe e afastado pelo espaço, vive pertinho pelo espírito e pelo amor. Toda a gente de Vila Seca, os de baixo e os de cima, — que a freguesia é uma só família, sem dissidências — está unida para tudo que se faça a bem da terra. E sempre que ela se agita e vibra, todos os seus filhos, presentes e ausentes — os da mesma terra, os que calcaram o mesmo solo — estão presentes, participando na alegria que o bom e generoso povo vive, e vincando o bairrismo que os anima. Por isso mesmo, mais uma vez, vamos festejar um acontecimento a comprovar o progresso desta linda freguesia de Barcelos. Deslocam-se propositadamente as figuras mais notáveis da política além das autoridades concelhias e do distrito. Haverá música, fogos, sessão solene, copo de água, cerimónias religiosas, etc. O programa publicado vai ser executado com perfeição, e o entusiasmo que reina faz-nos crer uns dias grandes para a freguesia.

**Falecimento.** Faleceu, na semana passada o lavrador Domingos Gonçalves Ribeiro cujo funeral foi muito concorrido.

— **Jornal de Barcelos.** — Foi encarregado da cobrança do *Jornal de Barcelos* o Sr. Daniel Gomes Faria, escriturário da Casa do Povo.

— **Casa do Povo.** — Estiveram, em Vila Seca, os Srs. Delegado e Sub-Delegado do I. N. T. P. a tratar de assuntos presos com a aquisição da nova sede para o organismo.

C.

Proprietários

NÃO COMPREM PROPRIEDADES

NÃO VENDAM PROPRIEDADES

NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES

sem consultar no vosso próprio interesse a

Empresa Predial Nortenha

COLHAM REFERÊNCIAS

Travessa Sá da Bandeira, 10-1.º — Telef. 26706

PORTO

TRATAMENTO DOS VINHOS E VASILHAS

Precisando comprar qualquer dos seguintes artigos: Metabisulfito de potassa (cristais de enxofre), Ácido tartárico, Tânico, Soda cáustica, Potassa e Ácido sulfúrico, no seu próprio interesse consulte a

DROGARIA DA PRAÇA

(EM FRENTE AO MERCADO)

Telefone 8478

BARCELOS

IMPRENSA

O Cronista

Recebemos o n.º 8 do jornal «O Cronista». Trata-se dum gloriosa presença no ambiente cultural português. Insete colaboração preciosa, destacando-se o brilhantíssimo artigo do Dr. Alberto Xavier sobre o Romantismo Inglês. Além de temas da actualidade desenvolvidos com proficiência apresenta uma página feminina bem elaborada.

Ocidente

Continua a dar-nos a honra da sua visita a preciosa Revista de Cultura «Ocidente». Dirigida, com a maior elevação, pelo distinto publicista Doutor Álvaro Pinto, conquistou, pelo elenco escolhido de seus brilhantes colaboradores, um lugar de relevo na cultura portuguesa.

Bandarra

Também temos presente a revista «Bandarra», de feição inteiramente literária. Dirigi-a o espírito culto do romancista Augusto Navarro. É revista digna de ser lida.

Vende-se

Uma bouça, no lugar da Mota, da freguesia de Gilmonde, bem situada e de primeira qualidade, com a superfície aproximadamente de nove mil metros quadrados. Servida por camioneta.

Informa esta Redacção.

Vende-se

Um dínamo de 6 volts, Bosch, barato. Falar em Balugães no estabelecimento do Sr. António da Silva Cunha Mesquita.

Manifesto de cereais

Todos os agricultores são obrigados, até 30 de Setembro, a fazer o manifesto da produção de trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico e batata de sequeiro.

A falta de manifesto ou falsas declarações incorrem na multa de 10\$00 a 4 000\$00.

Em Vila Seca

VENDE-SE

Um prédio de lavradio, com ramadas em ferro toda a volta e vinha. Situado no centro da freguesia, perto da Estrada Nacional.

Tudo em óptimas condições.

— Aceita propostas até ao fim do mês

Joaquim José Francisco

Contribuições

Até 29 do corrente mês devem ser pagas as 2.ªs prestações das contribuições industrial (grupos A, B e C) e predial e do imposto profissional.

Depois deste dia, o seu pagamento, está sujeito a relaxe.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### VILA SECA

(Continuação da página 3)

diam empregar uma pequena parcela dos seus lucros no bem estar moral e social do seu semelhante, com bondade e humildade que personificam os grandes homens e os impõe ao respeito e à consideração geral.

Quantos benefícios deve já Vila Seca à benemerência do Snr. João Gomes Lobarinhas? O restauro da Igreja e das capelas da freguesia; o douramento dos altares; a oferta de imagens; abertura de caminhos; a assistência aos pobres; a protecção às crianças e, agora, a construção das Escolas e o seu integral apetrechamento.

Ficará por aqui, a acção benemerente do Snr. Lobarinhas?

Não. Não pode ficar. O seu coração magnânimo não esquece as necessidades da sua terra e da sua gente e a seguir teremos a electrificação da freguesia, obra grandiosa, das maiores e importantes a realizar e que dentro em breve será um facto, para o qual contribuirá certamente.

Por muito que se diga e por muito que se faça haverá palavras ou actos que mostrem reconhecimento e gratidão por essas dádivas de benemerência?

Impossível! Há que corresponder a tanta bondade com a bondade e humildade do seu povo, testemunhando-lhe por tudo e em tudo, o infindo desejo que Deus lhe prolongue a vida no gozo da melhor saúde, na paz doce e tranquila do seu lar, na companhia de sua querida família que adora e estremece.

São os nossos votos.

J. I.

### VENDAS

Carros usados

OPEL Pirolito  
FORD Modelo «A»  
TRIUNF Mayflower

FOURGONETES

BEDFORD 1948  
FORDSON 1949

Garagem Castro

Telef. 8408 Barcelos

Nova professora

Na Escola do Magistério Primário de Braga concluiu o Curso de Professora, com a classificação de 14 valores, a Snr.<sup>a</sup> D. Maria Hortense Pinheiro dos Santos, simpática filha do nosso estimado amigo Snr. Francisco José dos Santos, Chefe do Posto de Barcelos da Polícia de Viação e Trânsito e da Snr.<sup>a</sup> D. Mariana Teresa Pinheiro dos Santos.

Os nossos parabéns à nova professora e a seus pais.

—)(—

Exames de Admissão à Escola do M. Primário

Começaram na segunda feira e terminaram na quarta as provas escritas para admissão à Escola do Magistério Primário.

Em Braga prestaram provas duzentos e oitenta alunos.

Casa Torre — Vende-se

Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos.  
Informa esta Redacção.

### Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela Fonseca Carvalho.

Amanhã — As Snr.<sup>as</sup> D. Maria Helena da Graça Faria Soares, D. Armanda Cibrão de Macedo Faria Gaió e José Luís Pereira da Costa.

Sábado — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso Coutinho.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> Prof. D. Maria Fernanda Antunes Martins.

Segunda-feira — As Snr.<sup>as</sup> Prof. D. Rosa Campos da Fonseca, D. Maria Teresa Barros de Faria Gonçalves, meninas Maria Guilhermina Lemos da Silva Corrêa e Maria de Fátima Ferreira da Silva Corrêa.

Terça-feira — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Guimarães Vale.

X

### CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido o filme em technicolor, de capa e espada:

O Príncipe Corário

Um homem contra uma armada e se apoderava de tudo, combatendo em duelos de morte, incendiando barcos, etc.

Fortes emoções na terra, no mar e no amor.

Para maiores de 15 anos.

— No próximo domingo, de tarde e à noite mais um grande êxito italiano:

A cidade defende-se

Um filme policial de novo género de intenso dramatismo.

Espectáculo para adultos.

### Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

### Conselho Municipal

No pretérito dia 15 do corrente, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu, em sessão ordinária, o Conselho Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação e discussão do Plano de Actividade da Câmara Municipal para o ano de 1955 e da sua actividade turística; 2.º — Bases do orçamento ordinário da Câmara Municipal para o ano em referência e da previsão das suas despesas de turismo; 3.º — Apreciação e discussão do novo Código de Posturas.

Com excepção do Código de Posturas cuja aprovação ficou adiada para os Snrs. Conselheiros poderem fazer um estudo mais minucioso, os restantes trabalhos foram aprovados por unanimidade.

O Sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro falando dos desportos em Barcelos pediu à Câmara para aumentar o subsídio concedido ao Gil Vicente em mais 10.000\$00, sugerindo a forma de a Câmara conseguir essa verba.

Oportunamente faremos referência ao Plano de Actividade da nossa Câmara para o próximo ano.

X

### Peregrinação à Franqueira

No próximo dia 10 de Outubro, promovida pelos Sindicatos Nacionais de Barcelos, realiza-se uma grandiosa peregrinação de trabalhadores ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira.

Na Casa Rájá encontra-se em exposição a linda imagem de S. José que os trabalhadores da nossa terra, vão oferecer a Nossa Senhora da Franqueira.

Nos meios operários há grande entusiasmo por esta peregrinação que, no próximo número, faremos uma referência mais pormenorizada.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

### VENDE-SE

Por motivo de retirada, automóvel Ford Bébé.

Ótimo estado geral, mecânica impecável, estofado de novo. Ver na Auto-Repadora, ao C. de S. José.

### Vende-se Motor «Bernard»

Completo com manga e bomba de 3 polegadas ou 2,5, em estado de novo.

Informa esta redacção.

### Técnico Agrícola

Com prática na generalidade e de escritório, oferece-se.

Informa na Redacção deste Jornal.

### Baptizado

Na igreja Matriz, baptizou-se um filhinho do nosso amigo e assinante Snr. Daniel Alves de Oliveira Carvalho, comerciante da nossa cidade.

Recebeu o nome de Daniel e foram padrinhos os tios paternos Snrs. Manuel Carvalho e esposa D. Maria José Barbosa de Carvalho, de Vila Nova de Famalicão.

X

### Operação

Na Casa de Saúde de Barcelos, na pretérita sexta-feira, foi operado pelo distinto cirurgião Snr. Dr. Abel Portal, do Porto, o nosso amigo e assinante Snr. Cândido Gonçalves Pereira, sócio da Empresa Têxtil de Barcelos, Ld.<sup>a</sup>

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

### António Teixeira

ALFAIATE

Confecciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, a Senhora Dr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Corrêa.

### Explicações

Casal diplomado, com boa prática de ensino, dá explicações do 2.º e 3.º ciclo. Prestam-se informações. Favor dirigir-se à Fábrica de S. José, nesta cidade, pelo telefone 8324.

Servir bem para servir sempre é o lema da

## CAFEZEIRA DE BARCELOS

que oferece aos seus estimados clientes um sortido completo em farinhas, conservas, frutas secas, especiarias e todos os demais artigos de mercearia fina.

No seu próprio interesse fixe este nome;

## Cafezeira de Barcelos

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

## D. António Bento Martins Júnior

(Continuação da página 1)

Ao alto Comissário de Moçambique — António Enes — que o aconselhava: «Poupe-se e tempere a sua abnegação e o seu zelo», ele, no discreto silêncio da sua consciência, respondia com S. Paulo: «Mas como, se a caridade de Cristo e o bem da Nação nos surge!»

Obrigado pela doença em 1895 a deixar Moçambique, onde a sua acção tanto se notabilizou, e a volver à metrópole, aqui o esperava nova e difícil tarefa, nada inferior às que na África tinha desempenhado com tanto brilho e felicíssimo êxito.

Retemperadas, com efeito, as forças, em vista da sua grande energia e seguro critério organizador, é nomeado Bispo de São Tomé de Meliapor, na Índia inglesa, Diocese contra a qual se haviam levantado em antigos conflitos de jurisdição, que em prejuízo do padroado português, era necessário resolver.

Para lá partiu em 1898; e ainda que por ali se demorou pouco mais dum ano, não só pôde resolver com honra o mencionado pleito, como também lhe sobrou tempo para percorrer em visita pastoral toda a Diocese, incluindo as igrejas do Maduré, que eram catorze, e todas as missões do vale do Ganges.

Voltando à metrópole, depois de ter assistido pelos fins do ano de 1898 ao Congresso eucarístico de Madrastra, o esforçado missionário deixava nas terras da Índia instituído um orfanotrófio, dotado o Seminário diocesano com novo regulamento e com escolhida biblioteca, ampliado o curso teológico a quatro anos e elevado o filosófico a dois anos de filosofia tomista.

Uma vez na metrópole, tendo falecido o Cardeal D. Américo em Janeiro de 1899, é D. António Barroso nomeado, pouco depois, para lhe suceder na Cadeira episcopal do Porto, que ao serviço desta grande Diocese gastara cerca de 19 anos, tantos quantos viveu e lutou nas missões de África e da Índia.

Um contemporâneo, testemunha das suas apostólicas fadigas, retrata-o desta maneira:

«Figura máxima do missionarismo português, posteriormente à implantação do constitucionalismo»; «não é exagero afirmar que a existência deste atleta da fé e do patriotismo se consumiu na chama de dois amores: amor ao seu Deus e amor à sua Pátria»; «não houve cómodo que não sacrificasse, fadiga que o vencesse, sacrifício a que se poupasse».

Posto agora à frente da Diocese portuguesa, ali o levava o mesmo espírito de abnegação apostólica, o mesmo zelo devorador pela glória de Deus e pela salvação das almas.

Melhorar a formação do clero diocesano, já tão virtuoso e ilustrado, pela criação da cadeira de ciências naturais no Seminário e fundação do Instituto de Santo António destinado a recolher os alunos que, não cabendo no edifício do Seminário, o frequentariam como externos, enquanto não pudessem ser internados, foram, as suas primeiras preocupações e medidas.

A visita pastoral à Diocese, a realização de três congressos diocesanos, a direcção activa e vigilante da vida religiosa e das instituições eclesiásticas prenderam a atenção do infatigável obreiro até ao dia em que as tempestades políticas, que agitaram o País por 1910, provocando fundas destruições e criando à Igreja grandes obstáculos, acordaram para novas lutas as energias hercúleas do antigo missionário e intrépido arauto da fé entre os infelizes.

Então, sem tergiversar nem se arredar um ápice do cumprimento dos seus deveres pastorais, enfrenta com o ânimo varonil de sempre, perseguições, prisão, julgamento «destituição» e o exílio; afrontas e injustiças aliás compensadas, mesmo humanamente, pelas unânimes e entusiásticas e filiais aclamações dos seus diocesanos, e afinal de todas as pessoas de bem, quando chegou a hora de regressar à sua Sede, não abatido mas cada vez mais admirado e amado.

E, finalmente, ao baixar ao túmulo em Agosto de 1918, toda a Diocese, senão mesmo toda a Nação, acorria, chorando, a prestar-lhe a derradeira, sentida homenagem como soe prestar-se aos beneméritos da Igreja e da Pátria aos heróis e aos santos.

Figura de extraordinário valor, D. António Barroso, pelos seus talentos e virtudes, pelos seus serviços e prestígio alcançado, ultrapassa muito para além as fronteiras da sua terra natal e projecta-se inconfundível nos horizontes nacionais.

É justo que todo o católico, que todo o patriota, secunde a simpática iniciativa da Câmara Municipal de Barcelos, con-

## No meu 3.º cantinho

Sexta-feira, 17

Os dois Quotidianos bra-  
gueses não publicado inter-  
essantes Páginas Literá-  
rias. Tenho ainda saudades  
de algumas de Amândio  
César.

Mas não me lembro de  
nenhuma tão interessante  
como a do Correio de ontem.

Quatro Estudos do mais  
subido valor.

Arnaldo de Azevedo Pin-  
to critica, magistralmente  
e com vasta erudição, os  
«Novos Contos do Minho»,  
de Manuel de Boaventura.  
Arrasou a minha referência  
de 15 de Julho p. p.

Barros Soeiro aprecia o  
eminente Guilherme Braga  
da Cruz na «Origem e evo-  
lução da Universidade».

Cruz Pontes foca Mons.  
Fulton Sheen no admirabi-  
líssimo trabalho «O Primei-  
ro Amor do Mundo».

Cândido de Sousa alar-  
ga-se em Notas e Rectifica-  
ções de muito Saber.

As fividades de anteontem  
anunciam a nova coroa de  
S. S. Pio XII. É a Procla-  
mação da Realeza de Maria.

Tive ontem um dulcissi-  
mo prazer. Foi assistir a  
um chá em que tomava par-  
te uma das testemunhas  
Oculares das «Peninhas de  
Sãozinha» caídas em Sei-  
ras do Minho, há cerca de  
meio ano. Rejubilei.

GERESINO

correndo para assegurar o  
maior brilho das projecta-  
das comemorações centená-  
rias, quer com a sua presença,  
quer com os seus trabalhos,  
quer com o seu auxílio pecu-  
niário.

E nesta necessária competi-  
ção é sobretudo da gente da  
terra do ilustre e bondoso ho-  
menageado, da gente do con-  
celho de Barcelos, que natu-  
ralmente se há de esperar a  
melhor e mais generosa cor-  
respondência

Aos R. R. Párcos encar-  
regamos de levar ao seu co-  
nhecimento e de confiar ao  
seu coração este Nosso apelo  
e viva exortação na missa que  
lhes celebrarem no primeiro  
domingo após a notícia que  
dele tiverem.

Braga, 16 de Setembro de 1954.

+ ANTÓNIO, Arcebispo Primaz

Visado pela Censura

## Solidariedade e Caridade

COM o declinar do Verão, as primeiras colheitas já estão ao abrigo dos acasos do tempo na tulha do lavrador. Para além das ceifas e debulhas há um período de afrouxamento no emprego de braços dos rurais e onde não há vinhas é difícil encontrar emprego até à apanha da azeitona. O panorama, agora ple-tórico de cores e de abundância, pode trocar-se amanhã, mal entre o Inverno num delicado problema que inclusivamente venha a repercutir-se na impossibilidade de alcançar os bens indispensáveis para a manutenção das famílias menos favorecidas.

Assim, temos a contingência de ver efectivada, alguns meses decorridos, a fábula da cigarra e da formiga de Verão, a gigantesca cigarra que é população das nossas cidades, vilas e aldeias canta, canta e baila; no Verão, pois, deve canalizar-se a abundância, a larguesa de coração do nosso povo para o carrear, o amealhar do que pode parecer supérfluo, do que mal conduzido em festanças pagãs levaria ao esbanjamento do que depois fará falta. Sem diminuir ou restringir a alegria de todos deve, contudo, ter-se em mente nos certames agora em realização o bem estar de amanhã.

É esta, em suma, a finalidade dos Cortejos de Oferendas. Introduzindo nas festas tradicionais os sentimentos da caridade e da solidariedade podem os nossos olhos encantados ver brotar um património dos pobres, obtido de oferendas e óbulos que paralelamente à assistência estatal poderão vir a minorar as deficiências que, infelizmente, sempre aparecerão em maior ou menor número — um chefe de família sem trabalho, um doente sem remédio imediato, um velhinho sem proventos.

Sabemos como é difícil através da Assistência do Estado remediar todas as mazelas dos humanos — casos em geral vincadamente singulares e que o Hospital, a Misericórdia, os diversos institutos de assistência só muito superficialmente poderão solucionar se não estiverem francamente acompanhados da prestante e carinhosa participação dos particulares mais abastados.

Os Cortejos de Oferendas são, assim, uma modalidade simpática e utilíssima de festejar um ano de canseiras nos trabalhos rurais e, dentro da nossa economia rural de tipo mixto, das actividades industriais complementares.

Todos à uma não seremos demais nas dádivas que amanhã se transformarão no caldo de galinha para o enfermo e no subsídio para o necessitado. Desde a simples fruta, à roupa, à ferramenta, aos cereais, às máquinas, ao dinheiro, ao azeite, ao vinho, tudo virá por bem. E sendo esta modalidade dos Cortejos de Oferendas de certo modo regional, quando surgir o dia da aplicação das primeiras distribuições sentir-se-á a alegria de não ter feito como a cigarra da fábula que desgraçadamente rebentou de fome. Como a formiga, mourejando ajeitamente, providenciou-se para que nada se desperdice alegremente se terá o que por acção de espírito de solidariedade e abnegação faz o arranjo e a fartura de quem não pode preparar-se para o imprevisível.

Os Cortejos de Oferendas são uma inovação que merece ser acarinhada e tomada como exemplo em todo o País de Norte a Sul para que frutifique de modo prático a assistência particular, paralelamente à Assistência do Estado.

A. BOAVENTURA

## Romaria de Santa Luzia

Na freguesia de Encourados, no primeiro domingo de Setembro, realizou-se a já tradicional romaria em honra de Santa Luzia.

No sábado anterior, à noite, houve uma procissão de velas da igreja paroquial para a capela de Santa Luzia e no domingo, nesta capela, de manhã, missa solene e de tarde, sermão, bênção e luzida procissão com cinco andores e diversos anjinhos.

Durante a tarde, e até à meia-noite, a romaria foi abrilhan-

tada com uma boa cabine so-  
nora e duas bandas de música.

O local onde se encontra a capela de Santa Luzia estava muito bem ornamentado e foi iluminado a lâmpadas eléctricas.

A romaria decorreu, como de costume, na melhor ordem e sem a mínima nota discordante e à noite, para terminar, queimou-se lindo fogo de artifício.

Leia e Propague

Jornal de Barcelos